

Dr. Robert A. Peterson, Teologia Joanina,

Sessão 15, Povo de Deus

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre a teologia joanina. Esta é a sessão 15, Povo de Deus.

Continuamos nossos estudos na teologia joanina, a teologia do evangelho de João, e vamos buscar o Senhor.

Pai, obrigado pela sua palavra. Obrigado por nos dar graça em Cristo Jesus antes das eras eternas. Obrigado por enviar seu filho para ser nosso salvador e por seu espírito em nossos corações. Abençoe-nos, encoraje-nos, corrija-nos onde for necessário. Guie-nos em seu caminho, oramos em nome de Jesus, amém.

Estudamos o estilo de João, a estrutura do quarto evangelho, seus propósitos, os ditos do Eu Sou, os sinais, os ditos do tempo, as respostas a Jesus, as testemunhas de Jesus, as imagens de Jesus e, em seguida, as imagens de sua obra salvadora, o Espírito Santo, estamos prontos para o povo de Deus.

Essa é a doutrina do Novo Testamento sobre o povo de Deus no evangelho de João, ou, na verdade, a doutrina de João sobre a igreja. A igreja em João, desta vez, estou lendo de um artigo que escrevi, que fará parte de um volume sobre a doutrina da igreja. Inclui o contexto do Antigo Testamento e, então, a doutrina da igreja nos evangelhos sinóticos em João. Na verdade, separamos Lucas porque Lucas vai com Atos, Paulo e assim por diante.

A igreja em João. Embora Rudolf Bultmann tenha afirmado e citado corajosamente que nenhum interesse eclesiástico específico pode ser detectado no quarto evangelho, isso é errôneo. Como Robert Kysar disse, Kysar escreveu um livro, *The Fourth Evangelist and His Gospel*, que é conhecido por ser um resumo soberbo da literatura secundária, pelo menos até 1975, quando foi escrito.

Como Kysar disse, os temas eclesiológicos do quarto evangelho são proeminentes e importantes no quadro total do pensamento do evangelista, que é uma citação próxima. De fato, o evangelho de João mostra um grande interesse no povo de Deus do Novo Testamento. Falta a palavra igreja, ecclesia, mas se refere a essa realidade muitas vezes, como DA Carson insiste, citação, os elementos do que significa pertencer ao povo de Deus, o que significa, de fato, ser a igreja, estão ricamente presentes, incluindo muito sobre a eleição, vida, origem, natureza, testemunho, sofrimento, produção de frutos, oração e unidade da igreja.

O comentário de Carson sobre João, o evangelho segundo João, que mencionei anteriormente, é meu comentário favorito sobre João para a teologia de João. Qual é a cola que mantém unidas as imagens e os ensinamentos de João sobre a igreja? A resposta é a mesma para o que mantém unido todo o resto no evangelho : seu interesse avassalador na pessoa e na obra de Cristo. Trataremos da eclesiologia de João observando sete imagens da igreja.

Visão geral. A igreja são aqueles que adoram o Pai em espírito e verdade. O povo de Deus em João são aqueles salvos pelo Pai e pelo Filho.

Eles são as ovelhas do bom pastor. Eles são aqueles que seguem o exemplo de Jesus em João 13. Eles são os ramos que permanecem na videira, João 15.

Eles são esses objetos, aqueles que são objetos da oração sacerdotal de Jesus, João 17. E, finalmente, aqueles comissionados com o evangelho, João capítulo 20. Aqueles que adoram o Pai em espírito e verdade, João 4:21 a 26, 39 a 42.

O povo de Deus do Novo Testamento são aqueles que, pela graça de Deus, adoram o Pai em espírito e verdade. Aprendemos isso com as relações de João com a mulher samaritana e seu povo. Jesus corrigiu suas ideias sobre adoração.

Seu povo adora no Monte Gerizim em ignorância porque, citação, a salvação vem dos judeus, João 4:22. Um tempo está se aproximando quando a adoração será independente de local geográfico, até mesmo Jerusalém. Naquele dia, citação, os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade, versículo 24.

Porque Deus é espírito, seus adoradores o adorarão espiritualmente e de acordo com sua revelação bíblica. Depois que Jesus mostrou conhecimento sobrenatural de seu estilo de vida pecaminoso, ela concluiu que ele era um profeta, versículos 16 a 18. Jesus então revelou a essa mulher que ele era o Messias.

Ela retornou à sua cidade de Sicar e contou a outros sobre seu encontro com Jesus. Eles o convidaram para ficar com eles. Muitos samaritanos acreditam que Jesus foi o salvador do mundo por causa do testemunho dela e, mais importante, das palavras de Jesus, versículo 42.

Esta passagem nos instrui sobre a igreja. Deus lida com as pessoas como indivíduos, a mulher samaritana, e em grupos, os samaritanos. Stephen Smalley vê este princípio, característico do pensamento de João, aplicado aqui ao povo de Deus.

Citação: a teologia da igreja em João é bem equilibrada entre o um e os muitos, citação próxima. Livro de Smalley, John Evangelist and Interpreter. Esta passagem também aponta na direção da visão expandida do Novo Testamento sobre a identidade do povo de Deus.

Com poucas exceções, Israel falhou em sua responsabilidade de ser uma luz para as nações. Os samaritanos eram descendentes de judeus pobres deixados para trás na deportação assíria do reino do sul do reino do norte. E as pessoas, citação, o rei da Assíria trouxe pessoas da Babilônia, Cuta, Avva, Hamate e Sefarvaim e se estabeleceram no lugar dos israelitas nas cidades de Samaria - 2 Reis 17:24. Consequentemente, os judeus consideravam os samaritanos como mestiços e os desprezavam. João 4:9. João 8:48.

Jesus nada contra a maré. E no evangelho de Lucas, Jesus apresenta os samaritanos como o herói da parábola do bom samaritano, Lucas 10, 33 a 37. E o único grato dos dez leprosos curados, Lucas 17, 16.

Barrett cita como evidência de uma missão universal no evangelho de João, dando grande ênfase à obra de Jesus entre os samaritanos. O capítulo quatro conclui seu relato com o pronunciamento dos samaritanos de que Jesus é o salvador do mundo. Fechar citação.

É de *The Gospel According to St. John*, de Barrett, que é um comentário exegético muito bom. Embora em sua introdução, Barrett diga que não tem certeza de quanto disso realmente aconteceu. Mas sua interpretação é boa.

Jesus é de fato o único salvador da humanidade que salva judeus, samaritanos e qualquer outra pessoa que creia. Como resultado, como verdadeiros adoradores, eles citam e adoram o Pai em espírito e verdade. Versículo 24.

O povo de Deus no quarto evangelho são aqueles salvos pelo Pai e pelo Filho. João 6:35 a 40. O discurso do pão da vida de Jesus identifica o povo de Deus do Novo Testamento com a Trindade que os salva.

Na verdade, com o Pai e o Filho que os salva. Há pelo menos uma menção ao espírito. Mas, principalmente, nos discursos de despedida, a doutrina do espírito de João fala do espírito pós-Pentecostes.

Depois que Jesus multiplicou os pães e os peixes para alimentar uma grande multidão, ele acusou aqueles que o seguiram através do Mar da Galileia de busca de sinais e materialismo. João 6:26-27. A multidão pediu um sinal apontando para a provisão de maná de Deus no deserto.

João 6:30 e 31. Jesus respondeu: Em verdade, em verdade vos digo que não foi Moisés quem vos deu o pão do céu, mas meu Pai vos dá o verdadeiro pão do céu. Porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo.

Versículos 32-33. Como acontece frequentemente, os ouvintes de Jesus o entendem mal e pedem pão maravilhoso a Jesus — versículo 34.

Jesus disse que eu sou o pão da vida. Quem vem a mim não terá fome, e quem crê em mim nunca terá sede. 35.

Depois de culpar seus ouvintes por sua descrença, Jesus ensinou que o Pai e ele realizam a obra de salvação para o povo de Deus do Novo Testamento — versículo 36, começando em 36. Todo aquele que o Pai me dá virá a mim, e aquele que vem a mim eu nunca lançarei fora.

Pois eu descí do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou. Esta é a vontade daquele que me enviou: que eu não perca nenhum daqueles que ele me deu, mas que os ressuscite no último dia. Porque esta é a vontade de meu Pai: que todo aquele que vê o Filho e nele crê tenha a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.

João 6:37-40. João usa terminologia diferente da de Paulo em Romanos 8, 29 e 30, mas o ensinamento deles é similar. Paulo escreveu que para aqueles que ele conheceu de antemão, ele também foi predestinado a se conformarem à imagem de seu Filho para que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.

E aos que predestinou, a esses também chamou. E aos que chamou, a esses também justificou. E aos que justificou, a esses também glorificou.

Aqui está uma comparação entre os dois. Paulo tem presciência, Romanos 8:29. Predestinação, mesmo versículo.

Chamado está no versículo 30. Fé é omitida. Justificação está no versículo 30.

Preservação e ressurreição são omitidas. Glorificação, o mesmo versículo 30. João não tem presciência, mas tem algo parecido com predestinação.

O Pai dá pessoas ao Filho, João 6:37. O Pai as atrai, paralelamente ao chamado de Paulo, 37. As pessoas vêm a Jesus.

É a linguagem de João para crer em Jesus, versículos 37 e 40. As pessoas ganham a vida eterna, versículo 40. O Filho não os lançará fora nem os perderá, versículos 37 e 39.

O Filho os ressuscitará no último dia, 39 e 40. João não tem glorificação aqui, mas algo muito parecido em João 17:22 e 24. João não tem nada correspondente à presciência de Paulo, o conhecimento prévio do povo de Deus.

O Pai dando pessoas ao Filho é um dos três temas de eleição de João. Isso corresponde à predestinação de Paulo. O Pai atraindo pessoas ao Filho corresponde ao chamado de Paulo.

Pessoas que vêm a crer em Jesus correspondem ao ensinamento de Paulo e ao ensino frequente sobre fé. Compare Romanos 1:16, 17. Romanos 3:25 a 30.

Pessoas ganhando vida eterna em João correspondem a um resultado da justificação em Paulo. O Filho manter e não perder o povo de Deus corresponde ao ensinamento de Paulo em muitos lugares. Compare Romanos 8:28 a 39, e especificamente aqui, Romanos 8:29 a 31, que aqueles pré-conhecidos já são glorificados, nos versículos 29 e 30.

Jesus ressuscitando pessoas no último dia se encaixa com o ensinamento de Paulo sobre o retorno de Jesus, transformando poderosamente os corpos dos crentes para serem como seu corpo glorioso, Filipenses 3:20 e 21. Juntando as coisas, vemos que João descreve o povo de Deus do Novo Testamento como aqueles salvos pelo Pai e pelo Filho. Aqueles que o Pai escolhe para a salvação, ele também atrai para Jesus.

Eles creem em Jesus, e Jesus lhes dá vida eterna. Jesus os manterá salvos até o último dia, quando os ressuscitará dos mortos. João, portanto, ensina duas coisas importantes sobre o povo de Deus.

Primeiro, Deus os salva desde o princípio, o Pai os escolhe, e até o fim, Jesus os ressuscita para a vida eterna. Segundo, note que são as mesmas pessoas que o Pai escolhe e que serão ressuscitadas por Jesus. Há, portanto, uma continuidade para o povo de Deus por causa da obra salvadora do Pai e do Filho.

E só para ficar claro, como um teólogo sistemático, eu quero terminar a obra do Espírito Santo, embora João não diga isso aqui. Como é característico, ele relega esse tipo de ensinamento aos discursos de despedida de João 13 e seguintes. Como é frequentemente o caso, João não menciona o Espírito Santo aqui, mas se correlacionarmos outros textos em João com 6:37 a 40, acrescentamos que o Espírito regenera o povo de Deus, 3:8, 6:63, e estará em e com os crentes para sempre, João 14:16 e 17.

Então, a Igreja é o povo salvo pelo Pai, Filho e Espírito Santo. O povo de Deus do Novo Testamento é definido por seu relacionamento com a Trindade — ovelhas do Bom Pastor, João 10:1 a 16.

O povo de Deus do Novo Testamento são as ovelhas de Jesus, o Bom Pastor. O uso que João faz do Antigo Testamento difere daquele dos sinóticos. Eles comumente falam de cumprimentos do Antigo Testamento na vida e ministério de Jesus.

Por exemplo, nesta citação, tudo isso aconteceu para se cumprir o que foi falado pelo Senhor por meio do profeta. Veja, a virgem ficará grávida e dará à luz um filho, e eles o chamarão Emanuel, que é traduzido como Deus está conosco. Mateus 1:22, 23, citando Isaías 7:14.

João, por outro lado, apresenta alusões ao Antigo Testamento, incluindo antítipos em sua história de Jesus. A distinção não é absoluta, mas é de ênfase, pois tanto João quanto os Sinóticos contêm profecias e alusões cumpridas. O Antigo Testamento fala do povo de Deus como ovelhas e Deus como seu pastor.

Isto é verdade em Ezequiel 34, que fornece o pano de fundo para João 10. O Senhor fala ai dos pastores de Israel que têm se alimentado. Vocês não cuidam do rebanho.

Meu rebanho estava espalhado por toda a face da terra. Vejam, eu sou contra os pastores. Como um pastor procura suas ovelhas no dia em que ele está entre seu rebanho disperso, assim eu procurarei meu rebanho.

Eu os resgatarei de todos os lugares onde foram espalhados. Estabelecerei sobre eles um pastor, meu servo Davi, e ele os pastoreará. Eu, o Senhor, serei o seu Deus, e meu servo Davi será um príncipe entre eles.

Então eles saberão que eu, o Senhor, seu Deus, estou com eles e que eles, a casa de Israel, são meu povo. Ezequiel 34, muitos versículos. Compare Jeremias 23, 1 a 4. Jesus também denunciou falsos pastores.

Citação: todos os que vieram antes de mim são ladrões e salteadores. Ao fazer isso, ele não condenou os profetas do Antigo Testamento, mas os falsos pastores de Israel, tanto antigos quanto contemporâneos, como aqueles que maltrataram o cego em João 9, o capítulo anterior. Jesus é o bom pastor que não apenas cuida de suas ovelhas, mas dá sua vida por elas.

Jesus também é a porta para as ovelhas entrarem no aprisco do povo de Deus do Novo Testamento. João 10, 7. Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo e entrará e sairá e encontrará pastagem.

Colin Cruz oferece o contexto para as palavras de Jesus. Citação: assim como as ovelhas que entravam no cercado de pedra do qual o próprio pastor era a porta estavam seguras, assim também, as pessoas que creem em Jesus estão eternamente seguras. Assim como o pastor levava suas ovelhas para o pasto durante o dia e as trazia para dentro à noite, assim também Jesus proveu para aqueles que creem nele.

Colin Cruz, John, Tyndale New Testament Commentaries. Volume de substituição. De fato, Jesus, como um bom pastor, veio para dar vida eterna em abundância aos crentes, versículo 10.

Jesus identificou o povo de Deus do Novo Testamento como suas ovelhas por quem ele dá a vida, versículos 11 e 15. Pastores fiéis às vezes arriscam suas vidas para manter suas ovelhas seguras de, digamos, um leão ou um urso, compare 1 Samuel 17:35. Os pastores, no entanto, não queriam dar suas vidas por suas ovelhas porque então não haveria ninguém para protegê-las.

Mas Jesus é o bom pastor que dá a vida por suas ovelhas. Jesus deu a vida por suas ovelhas. Ele morreu para salvar pecadores, como João Batista disse, entre aspas, olha o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, João 1:29 e 36.

A ação de Moisés no deserto é um tipo de Cristo crucificado, citação, assim como Moisés levantou a serpente no deserto, assim o Filho do Homem deve ser levantado para que todo aquele que nele crê tenha a vida eterna, João 3:14 e 15. Jesus, o bom pastor que entrega sua vida, a retoma. Ele ressuscita dos mortos, João 10:17 e 18.

Este é um dos dois lugares onde as escrituras dizem que Jesus ressuscita dos mortos. O outro é João 2:19 a 22. O crucificado está vivo para dar vida aos crentes.

Falando de sua morte iminente e ressurreição subsequente, ele disse, em pouco tempo, o mundo não me verá mais, mas vocês me verão porque eu vivo, vocês viverão também, João 14:19. Um dos temas cristológicos mais frequentes de Jesus é Jesus como um doador da vida, aquele que concede vida eterna. Aquele que deu vida a tudo como agente do Pai na criação, 1, 3, dá vida eterna aos crentes como um presente em todo o evangelho de João 5:21, 10:28, 11:25, 14:6. Embora a terminologia de João seja diferente da de Paulo, João 2 ensina que Deus define seu povo do Novo Testamento ligando sua salvação à morte e ressurreição de seu filho.

Jesus morreu e ressuscitou para dar vida eterna às suas ovelhas. Como resultado, o pastor e as ovelhas se conhecem em aliança, citação, Eu sou o bom pastor, conheço os meus e os meus me conhecem, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai, João 10:14 e 15. George Beasley Murray captura o pensamento de John, citando que o conhecimento mútuo do pastor e suas ovelhas denota um relacionamento íntimo que reflete a comunhão de amor entre o Pai e o Filho.

George Beasley Murray, John in the word biblical commentary. João 10 também aponta para a universalidade e unidade do povo de Deus do Novo Testamento. Jesus disse, mas tenho outras ovelhas que não são deste aprisco.

Eu devo trazê-los também, e eles ouvirão a minha voz. Então haverá um rebanho, um pastor, versículo 16. As outras ovelhas são os crentes gentios que, na graça de Deus, se unirão aos crentes judeus para formar a igreja cristã.

Leon Morris ressaltava esse ponto. As outras ovelhas que Jesus deve trazer são, entre aspas, aquelas que não podem ser encontradas no judaísmo. As palavras olham para o escopo mundial do evangelho.

Eles também ouvirão a voz do pastor. O resultado final é um rebanho e um pastor. As outras ovelhas não devem permanecer distintas das ovelhas existentes, como se houvesse uma igreja judaica e uma igreja gentia separada.

Eles devem ser unidos em um rebanho, e todos eles estão sob a liderança de um pastor. A unidade não é uma unidade natural, mas uma provocada pela atividade do pastor em trazê-los. Leon Morris, o evangelho segundo João, novo comentário internacional sobre o Novo Testamento, NICNT.

Outra imagem do povo de Deus do Novo Testamento é a daqueles que seguem o exemplo de Jesus. João 13:15 a 17. O povo de Deus no Novo Testamento são aqueles que conhecem e amam Jesus e seguem seu exemplo.

João apresenta essa verdade poderosamente em João 13, quando Jesus lava os pés de seus discípulos. O apóstolo prepara o cenário para a traição e morte de Jesus por Judas, garantindo aos leitores que ele estava no controle. Citação: Jesus sabia que sua hora havia chegado para partir deste mundo para o Pai.

João 13:1. Anteriormente, Jesus havia dito que sua hora ainda não havia chegado. 2:4, 7:30, 8:20. Agora, o tempo designado havia chegado para ele morrer, ressuscitar e retornar ao Pai .

João acrescenta, citação, tendo amado os seus que estão no mundo, ele os amou até o fim, versículo 1 de João 13. Os próprios de Jesus são as pessoas que o Pai lhe deu. Ele os amou até o fim de sua missão na terra e até o enésimo grau, como este relato mostra.

João menciona o traidor Judas e o maligno que o inspirou no versículo 2. Mais uma vez, João nos lembra que as coisas não saíram do controle de Jesus. Citação: Jesus sabia que o Pai havia entregue tudo em suas mãos, que ele tinha vindo de Deus e que estava voltando para Deus, versículo 3. Jesus então fez algo que surpreendeu seus discípulos. Ele se levantou, preparou e começou a lavar os pés deles, versículos 4 e 5. Isso era algo que apenas aqueles mais baixos na escala social realizavam para aqueles acima deles.

Observe que, embora seus pés estivessem empoeirados, nenhum dos discípulos se ofereceu para lavar os pés de seus companheiros. Fazer isso seria humilhante. De fato, lavar os pés não era algo que um professor fazia para seus alunos, um pai fazia para sua família ou um marido fazia para uma esposa.

Era, citação, uma tarefa normalmente reservada para o mais baixo dos servos servis, citação próxima, DA Carson, Comentário sobre João. Jesus tomou o lugar, este lugar, e isso chocou seus discípulos. Simão Pedro ficou incrédulo, e Jesus disse a ele que ele entenderia mais tarde os versículos 6 e 7. Depois que Pedro protestou, você nunca lavará meus pés, Jesus insistiu que esse ato era necessário se alguém quisesse pertencer a ele.

Pedro então pediu a Jesus para lavar suas mãos e sua cabeça também. Pedro é um ponto, 13:9, citação, alguém que se banhou, Jesus lhe disse, não precisa lavar nada exceto seus pés, mas ele está completamente limpo versículo 10. Jesus aqui revela que essa lavagem física simboliza a limpeza espiritual.

Os discípulos ainda não entendiam que Jesus lavou os pés deles como um ato humilde, o que apontava para seus atos mais humildes, o mais humilde dos atos em ir à cruz por eles. Sua expiação trouxe a limpeza do pecado, o que foi apontado na lavagem dos pés. Jesus declarou que os 11 discípulos estavam, abre aspas, limpos e perdoados, mas excluiu Judas, o traidor, nos versículos 10 e 11.

Depois que Jesus vestiu novamente suas vestes exteriores, ele comunicou um segundo significado para a lavagem dos pés. O primeiro significado é que precisamos de limpeza diária do pecado. Você sabe o que eu fiz por você? Estou citando 12 a 17 de João 13.

Vocês me chamam de Mestre e Senhor, e estão falando corretamente, pois é isso que eu sou. Portanto, se eu, seu Mestre e Senhor, lavei os pés de vocês, vocês também devem lavar os pés uns dos outros. Pois eu lhes dei o exemplo, para que vocês também façam como eu fiz.

Em verdade vos digo que o servo não é maior do que o seu senhor, e o mensageiro não é maior do que aquele que o enviou. Se vocês sabem estas coisas, vocês são abençoados se as fizerem. João 13:12 a 17.

Aqui, Jesus define o povo de Deus como aqueles que se dirigem a ele como mestre e Senhor e que seguem seu exemplo de serviço humilde. Ele não está instituindo a lavagem dos pés como uma ordenança da igreja como o batismo na Ceia do Senhor. Em vez disso, ele os ensinou pelo exemplo que eles não devem se exaltar acima uns dos outros ou das pessoas a quem ministrarão.

Em vez disso, eles devem seguir o exemplo daquele que disse, citação, quem quiser tornar-se grande entre vocês será seu servo, e quem quiser ser o primeiro entre vocês será escravo de todos. Pois nem mesmo o Filho do Homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos. Marcos 10:43 a 45.

O último verso inclui o famoso ditado de resgate. Jesus em Marcos é mais direto do que em João 13:1 a 17. Em Marcos, Jesus usa sua cruz como o maior exemplo de serviço humilde aos outros, enquanto João apenas sugere isso com a linguagem de mostrar seu amor por eles ao máximo.

Isso precede a lavagem dos pés. Jesus é, antes de tudo, o salvador de todos os que depositam sua fé nele para salvação. A salvação não vem seguindo seu exemplo.

Em vez disso, aqueles que confiaram nele como Senhor e Salvador descobrem que ele também é seu exemplo. Morris acerta em cheio a respeito dessa verdade. Os discípulos, citação, não devem se apoiar em sua dignidade ou pensar muito bem de si mesmos.

Se seu mestre e remetente fizerem ações humildes, então eles, os escravos e os enviados, não devem considerar tarefas servis abaixo de sua dignidade. Fechar citação. Comentário de Morris sobre o Evangelho de João.

Os crentes estão permanecendo na videira, João 15:1 a 6. O povo de Deus, de acordo com o Novo Testamento, são ramos que permanecem em Jesus, a videira verdadeira. Como de costume, João coloca o discurso estendido de Jesus em um cenário do Antigo Testamento. Aqui, ele inclui um texto dos Salmos e pelo menos seis dos profetas.

Salmo 80, Isaías 5, Jeremias 2, Ezequiel 17:19, Oséias 1. O mais relevante deles é Isaías 5:1 a 8, e eu cito, cantarei sobre aquele que amo, uma canção sobre a vinha do meu amado. Aquele que eu amo tinha uma vinha em uma colina muito fértil. Ele arrebentou o solo, limpou-o de pedras e plantou-o com as melhores videiras.

Ele construiu uma torre no meio dela e até cavou um lagar ali. Ele esperava que desse uvas boas, mas deu uvas sem valor. Então agora, moradores de Jerusalém e homens de Judá, por favor, julguem entre mim e minha vinha.

O que mais eu poderia ter feito pela minha vinha do que fiz? Por que, quando eu esperava uma colheita de uvas boas, ela produziu uvas sem valor? Agora, eu vou lhe dizer o que estou prestes a fazer com a minha vinha. Eu removerei sua cerca, e ela será consumida. Eu derrubarei seu muro, e ela será pisoteada.

Eu farei dela uma terra devastada. Não será podada nem capinada. Espinhos e sarças crescerão.

Também darei ordens às nuvens para que não chova sobre ela. Pois a vinha do Senhor dos Exércitos é a casa de Israel, e os homens de Judá são a planta em que ele se deleitava. Ele esperava justiça, mas viu injustiça.

Ele esperava justiça, mas ouviu multidões e gritos de desespero. Ele esperava justiça, mas ouviu gritos de desespero. Israel, o povo do Antigo Testamento de Deus, era a vinha do Senhor que produzia, entre aspas, uvas sem valor.

Versículos dois e quatro de Isaías cinco. Jesus é uma videira verdadeira, e todos os ramos nele são o povo de Deus do Novo Testamento, que recebe vida dele e, consequentemente, produz frutos bons e duradouros. Três vezes em João, Jesus afirma ser o verdadeiro cumprimento de uma realidade do Antigo Testamento.

Ele é a verdadeira luz, 1:9. O verdadeiro pão do céu, 6:32. E a verdadeira videira, 15:1.

Embora João às vezes use verdadeiro em contraste com algo que é falso, nessas três ocorrências, ele quer dizer que Jesus é a luz real, o pão real ou a videira real. Ou seja, ele é a realidade para a qual os tipos do Antigo Testamento apontavam. Israel deveria ser uma luz para as nações, mas falhou amplamente nessa tarefa.

Jesus é a verdadeira luz do mundo, 1:9. Jesus deu o maná aos israelitas no deserto, mas aqueles que comeram eventualmente morreram. Jesus é o verdadeiro pão, e todos os que comem, isto é, creem nele, viverão para sempre João 6:51.

Israel era a vinha de Yahweh, mas não produzia as boas uvas que ele desejava. Jesus, a videira verdadeira, produz muito fruto em e por meio daqueles que permanecem nele. Cruz resume a antiga viticultura palestina, o cultivo de uvas, que informa esta passagem.

Ele observa dois processos: o treinamento das videiras e a poda dos galhos. Citação: as videiras eram treinadas de duas maneiras. Uma, elas eram deixadas arrastando-se pelo chão, e então os galhos frutíferos eram levantados colocando pedras ou postes sob eles para permitir aeração.

Ou dois, eles foram treinados desde o início em postes ou treliças, os galhos sendo levantados sobre eles para melhorar sua frutificação. A primeira poda ocorreu na primavera, envolvendo quatro operações. Uma é a remoção das pontas em crescimento de brotos vigorosos.

Dois, cortar a ponta dos brotos em crescimento para evitar que brotos inteiros sejam quebrados pelo vento. Terceiro, remover algumas flores ou cachos de uva para que os que sobraram pudessem produzir mais e melhor qualidade de frutas. E quarto, remover os rebentos que subiam abaixo do solo.

A poda de primavera não envolvia a remoção de galhos lenhosos ou sua queima subsequente. A segunda poda ocorria no outono, depois que as uvas eram colhidas e

as videiras estavam dormentes. Isso envolvia a remoção de galhos indesejados e o corte dos galhos desejados.

Após a poda de outono, as estacas, incluindo muitas de madeira, foram recolhidas e queimadas." Fechar citação. Cruz, Comentário sobre João, página 315. Jesus disse, Eu sou a videira verdadeira e acrescentou, e meu pai é o jardineiro, versículo 1. Jesus reconhece, portanto, a liderança do Pai e afirma que eles trabalham em conjunto.

Consequentemente, nas escrituras, um resultado de nenhum fruto indica nenhuma vida eterna. Então, está aqui. Citação: todo ramo em mim que não produz fruto, ele remove.

Fechar citação. O pai corta os ramos infrutíferos. Estes são aqueles que professam conhecer Jesus, mas cuja infrutificação revela sua verdadeira condição.

O pai, citação, poda todo ramo que produz fruto para que produza mais fruto, versículo 2. Esta é a poda de primavera para promover a fecundidade mencionada acima. Por um jogo de palavras, Jesus identificou os discípulos com ramos frutíferos quando disse, vocês já estão limpos por causa da palavra que lhes falei. Ele poda se vocês já estão limpos se for um jogo de palavras.

A limpeza por Deus indica que a poda indica limpeza. Jesus ordena aos crentes professos representados por seus discípulos, permaneçam em mim, eu e vocês. João 15, 3. Assim como os ramos não podem dar frutos separados da videira, os humanos não podem dar frutos para Deus separados de Jesus.

A videira verdadeira que dá a vida eterna como um presente, versículos 4 e 5. Além disso, se alguém não permanecer em mim, ele é lançado fora como um ramo, e ele seca. Então eles os reúnem, os lançam no fogo, e eles são queimados, versículo 6. Mantendo em mente o contexto vitícola citado aqui, isso se refere à poda de outono, quando os ramos que não estão mais dando frutos são cortados, lançados no fogo e queimados. Cruz está correto na citação; a implicação é que aqueles que não obedecem a Jesus experimentarão o julgamento.

João 3:18, 8:21, 24, 12:25, 48, 17:12. A referência primária foi provavelmente a Judas Iscariotes. O uso da voz passiva indica que Deus é quem implementa o julgamento, o que é uma citação próxima.

O verdadeiro povo de Deus permanece no divino de Jesus e, como resultado, obedece a ele, mostrando assim que são seu povo. Jesus expande a ideia de permanecer nele. Aqueles que permanecem nele e guardam sua palavra ganharão respostas à oração.

João 15, versículos 7, compare com o versículo 16. Deus Pai recebe a glória quando os crentes demonstram a realidade de sua fé em Jesus produzindo muito fruto. No versículo 8, surpreendentemente, a medida do amor de Jesus pelos seus é o amor do Pai por ele, versículo 9. O conceito de permanecer é mencionado muitas vezes em João 15:1 a 16 e aqui está o mais próximo que o texto chega de defini-lo, citação, assim como o Pai me amou, assim eu vos amei.

Permaneça no meu amor, versículo 9. Permanecer ou permanecer em Cristo significa permanecer em seu amor. Beazley Murray escreve, citação, permanecer em Jesus é também permanecer em seu amor, assim como Jesus, ao longo de sua vida, permaneceu no amor do Pai, citação próxima. Permanecer no amor de Jesus envolve obedecê-lo como ele obedeceu ao Pai, versículo 10.

Permanecer em Cristo produz alegria, versículo 11, e amor pelos outros crentes, citação, amem-se uns aos outros como eu os amei, versículo 12. A demonstração suprema do amor de Jesus pelos seus é ele dar a vida por eles, versículo 13. Aqui, Jesus ensina que o povo obediente de Deus do Novo Testamento são os amigos de Jesus, versículos 14 e 15.

Isso fala de um relacionamento pessoal com Jesus, um tema do quarto evangelho. Considere isto: esta é a vida eterna, que te conheçam, Jesus orou, o único Deus verdadeiro, e aquele que enviaste, Jesus Cristo, João 17:3. Jesus retorna ao tema da eleição divina que vimos em 637. Vocês não me escolheram, mas eu os escolhi.

Eu vos designei para irdes e produzirdes fruto, e para que o vosso fruto permaneça, 15:16. O impulso em João 15 é sobre a responsabilidade dos discípulos de permanecerem em Cristo para produzirem muito fruto. Mas para que não entendamos mal a mensagem de João, aqui, no final da passagem permanente, João soa uma nota clara de soberania divina.

Aqui somente nas escrituras, Jesus é o autor da eleição; compare com o versículo 19. Por fim, ele escolheu os discípulos para salvação e produção de frutos. Eles devem obedecê-lo para permanecer nele e viver vidas cristãs frutíferas.

Mas o deles não é um programa de autoajuda, pois por baixo estão os braços eternos do Filho de Deus. O foco em João 15, como no resto do evangelho de João, está em Cristo. Aqui ele é a videira verdadeira, o cumprimento dos tipos do Antigo Testamento, que trabalha com e sob o Pai.

O povo de Deus do Novo Testamento são aqueles que recebem vida dele e, conseqüentemente, dão frutos bons e duradouros. Jesus fala frequentemente sobre permanecer nele nesta passagem. Permanecer é pactual e relacional.

Permanecer em Cristo é ter comunhão com ele, assim como se tem comunhão com Deus Pai. Compare 1 João 1:3. O povo de Deus do Novo Testamento são aqueles que permanecem no Filho e produzem frutos para o Pai e para ele, objetos da oração sacerdotal de Jesus.

João 17:17-23. O povo de Deus do Novo Testamento são aqueles por quem Jesus ora em sua oração sacerdotal. Embora os comentaristas variem quanto aos detalhes, o esboço tradicional deste capítulo é amplo e útil.

Jesus ora por si mesmo, versículos 1-5, seus discípulos, versículos 6-19, e futuros crentes, versículos 20-26. Como vimos em 13:1, mas agora da boca de Jesus, sua hora havia chegado para ele glorificar o Pai morrendo na cruz, ressuscitando dos mortos, ascendendo e retornando ao Pai, versículo 1. Jesus começa orando por si mesmo em relação ao seu Pai. De fato, a cruz e o túmulo vazio significam a glorificação mútua do Pai, do Filho e do Pai, versículo 1. O Pai deu ao Filho autoridade universal para que ele pudesse dar o dom da vida eterna àqueles que o Pai escolheu, aqueles que ele deu ao Filho, versículo 2. Jesus então define a vida eterna relacionalmente.

É conhecer o Pai e o Filho, versículo 3. Jesus glorificou o Pai ao completar sua missão de morrer e ressuscitar, versículo 4, pois Jesus adota uma perspectiva pós-ressurreição nesta oração. Ele pede, agora, Pai, glorifica-me em tua presença com a glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse. Em seguida, Jesus ora por seus discípulos, tanto os 11 quanto aqueles a quem eles representam, versículos 6 a 19.

Barrett claramente destaca a importância dos discípulos na doutrina de João sobre uma igreja. Citação: João constantemente e corretamente encontra a igreja prefigurada no período do ministério. Primariamente, ela é prefigurada pelos discípulos.

Um grande tema cristológico do quarto evangelho é Jesus como o revelador de Deus. Ele diz ao Pai, citação, Eu revelei o teu nome às pessoas que me deste do mundo. Elas eram tuas.

Tu as deste a mim, e eles guardaram a tua palavra. Agora eles sabem que tudo o que me deste vem de ti, porque eu lhes dei as palavras que me deste. Eles as receberam e souberam com certeza que eu vim de ti.

Eles creram que tu me enviaste. João 17:6 a 8. Jesus fez conhecer o Pai aos eleitos. O Pai os escolheu e os deu ao Filho .

O Filho revelou o Pai a eles, e eles creram no versículo 6. Jesus, o revelador, fez-lhes saber a mensagem que o Pai lhe deu, e eles conhecem o Pai. Como resultado, eles

creem na encarnação do Filho, versículos 6 a 8. O povo de Deus do Novo Testamento são aqueles que conhecem o Pai e o Filho por causa do ministério do Filho como o revelador de Deus. Claro, eles conhecem o Espírito também, mas João não diz isso aqui.

Jesus ora pelas pessoas que o Pai lhe deu e não pelo mundo, versículo 9. O Pai e o Filho compartilham todas as coisas e, surpreendentemente, o Filho declara que ele é glorificado em seu povo, apesar da relutância deles em crer e da deserção que se aproxima em sua crucificação, versículo 10. Jesus se imagina como não estando mais no mundo e ora por seus seguidores, a quem ele deixará para trás depois que retornar ao Pai, versículo 10. Jesus pediu ao Pai para proteger e unificar o povo de Deus do Novo Testamento.

Jesus protegeu todos, exceto Judas, o traidor. Jesus fez isso enquanto estava com eles. Agora ele está voltando para o Pai, a quem ele pediu para continuar a protegê-los, versículos 11 e 12.

O povo de Deus são aqueles por quem o Filho ora, mesmo aqueles protegidos por ele e pelo Pai; compare João 10:28 e 29. Anteriormente, Jesus deu alegria aos seus discípulos, 15:11, 16, 20, 22, 24. Agora ele ora para que a alegria deles seja multiplicada, João 17:13.

Como os discípulos não pertencem ao mundo, assim como Jesus, quando ele lhes deu a palavra de Deus, o mundo os odiou, versículos 14 e 16. Novamente, Jesus ora pela proteção de Deus para seu povo no mundo, desta vez de Satanás, versículo 15. Jesus conclui sua oração pelos discípulos falando sobre a santificação, a dele e a deles.

Santifica-os pela verdade. Tua palavra é a verdade. Assim como tu me enviaste ao mundo, eu também lhes enviei os versículos 17 e 19.

Claro, eu me santifico por eles, para que eles também sejam santificados pela verdade, versículos 17 e 19. Claro, santificação é usada aqui em dois sentidos diferentes. A santificação de Jesus é sua consagração sacerdotal à tarefa que o Pai o enviou para realizar, para fazer expiação por todos os que crescem nele.

A consagração sacerdotal de Jesus é a base para a santificação de seus seguidores do pecado, pela qual ele ora. Versículos 17 e 19. Deus aplica a obra de Jesus ao seu povo por meio da palavra da verdade, o evangelho, versículo 17.

O cumprimento da missão de Jesus em fazer expiação leva à subsequente santificação de seus discípulos e à missão deles de pregar o evangelho a outros, versículo 18. Quando Jesus inicia a terceira e última seção de sua oração sacerdotal, versículos 19 a 26 de João 17, ele ora pelos apóstolos e convertidos. Eu oro não

somente por estes, mas também por aqueles que creem em mim por meio da palavra deles, versículo 20.

Ele ora pela unidade deles, que ele compara à unidade ontológica que ele tem com o Pai, versículo 21. Jesus ora para que, assim como o Pai e o Filho habitam mutuamente um no outro, seus discípulos estejam em união com eles, Pai e Filho, para convencer o mundo de que Jesus foi enviado por Deus, versículo 21. Jesus já deu glória ao Pai.

Ele já deu a glória que o Pai lhe deu aos seus discípulos para que eles sejam unificados, versículo 22. À medida que o Pai habita em Jesus, ele habitará nos crentes para produzir grande unidade na igreja. Isso resultará em pessoas não salvas acreditando que Jesus veio de Deus com a mensagem do amor de Deus pelos pecadores, versículo 23.

Jesus conclui sua oração pedindo ao Pai que leve os escolhidos ao céu para que eles possam ver a glória de Jesus que o Pai lhe deu antes da criação, versículo 24. Embora o mundo ignore o Pai, Jesus, que sozinho conhece o Pai, revelou aos seus discípulos que Jesus veio do Pai, versículo 25. Jesus revelou o Pai aos crentes e continuará a fazê-lo para que o amor do Pai esteja em seus corações e que Jesus possa habitar neles, versículo 26.

A oração de Jesus nos ensina muito sobre sua igreja. Todos os quatro atributos da igreja, baseados no credo niceno-constantinopolitano, são encontrados aqui. É uma igreja santa, católica, universal e apostólica.

Primeiro, é uma em resposta à oração de Jesus para que o Pai a torne uma, versículos 11, 21 a 23. Como resultado, é objetiva, e indivíduos e igrejas devem trabalhar para torná-la subjetiva. Segundo, a igreja é santa porque Jesus, nosso grande sumo sacerdote, consagrou-se ao seu sacrifício sacerdotal no Calvário para que seu povo se tornasse santo, versículos 17 a 19.

Terceiro, é universal, incluindo não apenas os discípulos de Jesus, mas todos os que creriam nele por meio de seu testemunho, versículos 18 e 20. Quarto, a igreja é apostólica não por causa da sucessão católica romana de Pedro, mas por causa dos crentes que pregam a doutrina apostólica sobre a qual a igreja foi fundada, versículos 6 a 8, 14 e 20. Esta passagem também contém a misteriosa verdade da pericorese da Trindade, ou circuncisão, circumincessão, habitação mútua, 21 a 23, e seu corolário estupendo de que, de forma criatural, como resultado da redenção, o povo de Deus do Novo Testamento também habita mutuamente no Pai e no Filho, versículos 21, 23, 26.

João 17 ensina muito sobre a igreja, mas nada mais surpreendente do que a verdade de que Deus achou adequado reproduzir a vida, o amor e a unidade da Trindade nas

vidas do povo de Deus. A igreja deve pedir a Deus por graça para que possa experimentar os resultados surpreendentes da oração sacerdotal de Jesus. Por fim, o povo de Deus do Novo Testamento são aqueles comissionados com o evangelho, João 20:19 a 23.

Vimos isso anteriormente, então vou resumir aqui. No evangelho de João, Jesus aparece três vezes aos seus discípulos após ressuscitar dos mortos. Na verdade, João conta para nós.

Citação: esta foi a terceira vez que Jesus apareceu aos seus discípulos depois que ele ressuscitou dos mortos, 21:14. Depois que Maria Madalena encontrou a pedra removida do túmulo de Jesus, ela correu e contou a Pedro e João, que correram para o túmulo e o encontraram vazio, capítulo 21 a 10. Então Jesus apareceu a Maria e se deu a conhecer a ela.

Jesus a instruiu a citar, citar, ir até meus irmãos e dizer-lhes que estou ascendendo ao meu Pai e vosso Pai, ao meu Deus e vosso Deus, capítulo 20, versículo 17. Maria obedeceu e anunciou aos discípulos: Eu vi o Senhor e transmitiu a mensagem de Jesus, versículo 18. A primeira aparição registrada de Jesus ressuscitado por João ocorreu no domingo, quando os discípulos se reuniram atrás de portas trancadas com medo dos judeus.

Citação: Jesus veio, ficou no meio deles e disse-lhes: paz esteja convosco. Quando ele mostrou a eles as marcas em suas mãos e no lado, eles se alegraram. Novamente, Jesus disse: paz esteja convosco, uma saudação comum cheia de significado enquanto ele substituiu o medo e a culpa dos discípulos pela visão.

Então , Jesus combinou uma ação profética com palavras. Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio. Depois de dizer isso, soprou sobre eles e disse: recebam o Espírito Santo.

Se você perdoar os pecados de alguém, eles serão perdoados. Se você reter o perdão, ele será retido. Jesus aqui relata a inspiração de Deus para Adão, dando-lhe o sopro da vida, animando-o para que ele se tornasse vivo.

Aqui, Jesus, em sua ação profética, sopra sobre os discípulos. Jesus, o doador da vida, promete a eles a assistência de Deus na pessoa do Espírito Santo para que eles possam ser usados para levar a mensagem vivificante ao mundo. O povo de Deus no Evangelho de João é, portanto, aqueles comissionados por Jesus para pregar o Evangelho no poder e na orientação do Espírito Santo, com o resultado de que eles trazem perdão ou a falta do mesmo aos ouvintes que acreditam ou rejeitam a verdade.

O Evangelho da igreja de João é de fato proeminente e significativo e uma bênção para os primeiros ouvintes, bem como para aqueles que o ouviram ao longo dos tempos.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre a teologia joanina. Esta é a sessão 15, Povo de Deus.